

Tripura Rahasya

Capítulo 9

O estado de ānanda (आनन्द)



1. Quando Hemachuda entendeu o significado da parábola de sua esposa ele estava agradavelmente surpreso. Sua voz estava chocada de alegria quando disse a ela:
2. Minha querida, você é mesmo abençoada e inteligente; como eu descreveria a profunda sabedoria da sua história de vida, narrada a mim na forma de uma parábola?
3. Até agora eu não sabia de seu progresso. Isso tudo ficou tão claro para mim quanto groselha na palma da mão.
4. Agora eu entendo que o objetivo da humanidade é entender nossa maravilhosa natureza. Por favor, diga-me mais.
5. Quem é essa sua mãe? Como ela é sem início? Quem somos nós? Qual nossa real natureza? Então questionada, Hemalekha disse a seu marido:
6. Senhor, ouça cuidadosamente ao que irei falar, pois é sutil. Investigue a natureza do ātman¹ com o intelecto transparentemente claro.
7. Isso não é um objeto para ser percebido nem descrito; como eu poderia falar dele para ti? Você conhece a Mãe somente se você conhece o ātman.
8. O ātman não admite especificação e, portanto nenhum professor pode ensiná-lo. Contudo, entenda o ātman dentro de você, pois ele reside no intelecto imaculado.²
9. Ele permeia tudo, começando do Deus pessoal até a ameoba; mas não é reconhecível pela mente ou sentidos; sendo si mesmo não-iluminado por agentes externos, ele ilumina todos, em qualquer lugar e sempre. Ele ultrapassa demonstração ou discussão.
10. Como, onde, quando ou por quem ele tem sido especificamente descrito mesmo incompletamente? O que você me perguntou, querido, equivale a me pedir para te mostrar teus olhos a você.
11. Mesmo os melhores professores não podem trazer teus olhos a tua visão. Assim como um professor não é útil nesse exemplo, o mesmo ocorre no outro. Ele pode no máximo guiar em direção a isso e nada mais.
12. Eu também te explicarei os meios de realização. Ouça atentamente.

¹ विचारयात्मनो = विचारय + आत्मनो ; विचारय verbo VICHARA conjugado, significa investigar, contemplar, analisar. आत्मनो substantivo AATMA declinado.

² O “Intelecto Puro” refere-se ao intelecto livre de objetos. O caminho para o autoconhecimento é essencialmente a remoção de todos os pensamentos objetivos e a permanência como consciência pura sem objeto onde há apenas o sentimento “Eu sou”. Essa é a investigação da sua real natureza, que é o meio para conhecer a Mãe mencionado no verso anterior.

13. Enquanto você estiver contaminado com noções de mim ou meu (e.g., meu lar, meu corpo, minha mente, meu intelecto), o ātman não será encontrado, pois ele reside além da cognição e não pode ser realizado como meu ātman.
14. Retire-se em solidão, analise e veja o que essas coisas são que para serem entendidas como minhas, descarte-as todas e transcende-as, olhe para o ātman Real.
15. Por exemplo, você me conhece como sua esposa e não como seu ātman. Eu sou apenas relacionada a você e não parte de você, muito menos seu próprio ser.
16. Analise tudo deste modo e descarte tudo. O que permanece, transcendendo tudo, além da concepção, apropriação ou renúncia - saiba que Aquilo é o ātman. Esse conhecimento é a emancipação final.
17. Após receber essas instruções de sua esposa, Hemachuda levantou-se apressadamente de seu assento, montou em seu cavalo e saiu da cidade.
18. Ele entrou no jardim de prazeres real fora da periferia da cidade e entrou num imponente palácio de cristal.
19. Mandando todos os atendentes para fora, ele ordenou aos guardiões dos portões: Não deixem ninguém entrar nesse lugar enquanto eu estiver em reflexão solitária.
20. Seja eles ministros, anciões ou mesmo o próprio rei. Eles devem esperar até que vocês obtenham permissão.
21. Então ele foi para uma câmara luxuosa no nono cômodo que tinha visão para todas as direções.
22. A sala estava bem mobiliada e ele sentou-se em uma almofada. Ele restringiu sua mente e começou a contemplar assim:
23. Realmente todas essas pessoas estão iludidas! Nenhuma delas conhece nem mesmo um pouco do ātman! Mas todas estão ativas por sorte de seus próprios ātman.
24. Algumas recitam as escrituras, umas poucas estudam seus comentários; algumas estão ocupadas acumulando riquezas; outras estão governando a terra; algumas estão lutando contra o inimigo; outras estão buscando as luxúrias da vida.
25. Quando engajadas em todas essas atividades egoístas elas nunca questionam o que exatamente o ātman pode ser; agora por que há toda essa confusão?
26. Oh! Quando o ātman não é conhecido, tudo é em vão e como feito em um sonho. Então, Eu irei agora investigar o assunto.
27. Meu lar, riqueza, reino, tesouro, mulheres, gado - nenhum desses sou eu, eles são apenas meus.
28. Eu, certamente, tomo o corpo como sendo ātman mas ele é simplesmente uma ferramenta para mim.
29. Eu sou realmente o filho do rei, com membros saudáveis e uma boa compleição.
30. Essas pessoas, também, são tomadas por esta mesma noção de que seus corpos são seus egos.
31. Refletindo assim, ele considerou o corpo. Ele não pôde identificar o corpo como o ātman e então começou a transcendê-lo.
32. Esse corpo é meu, não eu. Ele é construído de sangue e ossos e muda a cada momento.
33. Como pode isso ser o imutável e contínuo Eu. Ele parece como o sonho, etc.

34. O Eu não pode ser o corpo; nem o Prana nem a força vital podem ser o ātman.
35. A mente e o intelecto são claramente minhas ferramentas, então elas não podem ser Eu.
36. Eu sou certamente algo diferente de todos eles, começando pelo corpo e finalizando com o intelecto.
37. Os objetos são conhecidos pelos sentidos, não o contrário; a vida é reconhecida pelo toque e a mente pelo intelecto. Por quem é o intelecto feito evidente? Eu não sei... Eu agora vejo que estou sempre ciente.
38. A realização daquela consciência pura é obstruída por outros fatores (pertencentes ao não-ātman). Agora não os imaginarei. Eles não podem aparecer sem minha imagens mentais deles e eles não podem obstruir minha glória do ātman, sem aparecer.
39. Pensando assim, ele forçadamente restringiu seus pensamentos.
40. Instantaneamente, ele entrou em contato com escuridão densa. Ele, ao mesmo tempo, decidiu que era o ātman, então tornou-se feliz e novamente começou a meditar.
41. Farei isso novamente, ele disse mergulhando em si mesmo.
42. Então, ele parou sua mente instável por meio do método de Hathayoga³. Tendo a mente sido restringida ou parada, ele percebeu instantaneamente uma massa de luz brilhante sem começo nem fim.
43. Recuperando a consciência humana, ele começou a imaginar como isso poderia acontecer: Não há constância na experiência.
44. O ātman não pode ser mais do que um. Eu repetirei e verei.
45. Desta vez ele caiu num longo sono e teve sonhos maravilhosos. Quando acordou, ele sofreu de muita ansiedade.
46. Como é que eu fui dominado pelo sono e comecei a sonhar? A escuridão e luz que eu vi antes devem estar também na natureza dos sonhos.
47. Os sonhos são imagens mentais, então como eu os ultrapassaria? Eu devo, novamente, reprimir meus pensamentos e ver. Sua mente estava estável por um tempo.
48. Ele estava mergulhado, como se fosse num oceano de bem-aventurança.

³ हठयोगेन : palavra declinada no terceiro caso (instrumental), literalmente: por meio do Hatha Yoga.



49. Pouco tempo depois, ele recobrou seu estado original, a mente voltando novamente ao funcionamento normal.
50. Ele refletiu: O que é isso tudo? É um sonho ou uma alucinação da mente? Minha experiência é um fato mas ele ultrapassa minha imaginação. Por que é a bem-aventurança tão única e diferente de qualquer coisa que eu tenha experimentado antes?
51. A mais elevada de minhas experiências não pode se comparar com mesmo uma letra do estado de bem-aventurança em que estive agora. Foi como um sono, mesmo eu não estando externamente ciente. Mas havia um prazer peculiar ao mesmo tempo.
52. A razão não é clara para mim por que não havia nada para me dar prazer. Embora eu tente conhecer o ātman, eu não o faço. Eu vejo o ātman diferentemente agora e novamente. O que isso pode ser? Ele é escuridão, luz ou prazer, etc.
53. Ou é possível que esses sejam sucessivas formas de ātman?
54. Eu não entendo. Deixe-me perguntar a minha sábia esposa.
55. Tendo então decidido, o príncipe ordenou aos guardiões da porta que pedissem a Hemalekha que viesse até ele.
56. Dentro de uma hora e meia, ela estava subindo os degraus da mansão como a Rainha da Noite se movendo pelo céu.
57. Ela descobriu o príncipe, seu consorte, em perfeita paz mental, calmo, comedido e feliz.
58. Ela rapidamente foi até seu lado e sentou-se. Quando ela se recolheu próximo dele ele abriu os olhos e a encontrou sentada próximo.
59. Ela rapidamente e carinhosamente o abraçou e gentilmente disse-lhe palavras doces de amor: Senhor, o que eu poderia fazer por Sua Alteza?
60. Eu espero que esteja bem. Por favor, diga-me por que você me chamou ao seu palácio?
61. Então questionado, ele falou a sua esposa:

62. Minha querida! Eu tenho, como aconselhado por ti, me retirado para um lugar solitário onde eu estou engajado na investigação do ātman.
63. Mesmo assim, eu tenho diversas visões e experiências. Pensando que a constante auto-consciência é afetada pela intrusa interferência de atividades mentais, eu forçosamente reprimo meus pensamentos e permaneço calmo.
64. A escuridão preenche, a luz aparece, o sono sobrevém e finalmente um prazer único me domina por um pequeno intervalo.
65. É isto o ātman ou algo diferente?
66. Por favor analise essas minhas experiências e diga-me, minha querida, então eu poderei calmamente entendê-las.
67. Após ouvi-lo cuidadosamente, Hemalekha, a conhecedora de seu mundo e além, falou docemente:
68. Ouça-me, meu querido, atentamente.
69. O que você tem feito agora para restringir seus pensamentos com a mente direcionada para dentro (vichara) é um bom começo e louvado como o valioso e melhor caminho. Sem ele ninguém obteve sucesso em nenhum lugar. Contudo, ele não produz autorrealização, pois o ātman permanece realizado a todo tempo.
70. Se é um produto, não pode ser o ātman. Pois, como poderia o ātman ser obtido agora? Então, o ātman nunca é obtido.
71. A obtenção é de algo que não é possuído. Há algum momento em que o ātman não é o ātman? Nem é o controle da mente usado para obtê-lo. Eu te darei alguns exemplos:
72. Assim como algo que está coberto por escuridão é encontrado neste mundo por meio de uma lâmpada ou algo do tipo, como se tivesse sido obtido, devido à supressão (ou aniquilação) daquela escuridão, então, o ātman é descoberto pela restrição ou parando a mente.
73. Assim como um homem confuso pode esquecer sua bolsa, mas lembrar-se e localizá-la mantendo sua mente tranquila e estável, ainda diz-se que ele ganhou sua bolsa perdida, embora a estabilização de sua mente não produza a bolsa.
74. Assim também o controle de sua mente não é a causa de sua Auto-realização.
75. Embora o ātman esteja sempre lá, ele não é reconhecido por você mesmo com uma mente controlada por que você não está familiarizado com ele.
76. Assim como um caipira ignorante do sistema não pode entender as luzes deslumbrantes da câmara de audiência real à noite e ignora sua magnificência à primeira vista, você ignora o ātman.
77. Preste atenção, querido! A escuridão branca estava visível após você controlar seus pensamentos. No curto intervalo antes de sua aparição e após o controle da mente, resta um estado livre de esforço para controlar e a percepção da escuridão.
78. Sempre lembre-se desse estado como o único de felicidade perfeita e transcendental. Todos são enganados nesse estado por que suas mentes estão acostumadas a estarem voltadas para fora.
79. Embora as pessoas possam ser inteligentes, cheias de conhecimento e perspicazes, mesmo assim elas buscam e buscam, apenas para serem frustradas e não permanecerem nesse estado.

80. Elas lamentam dia e noite, sem conhecer seu estado. O mero conhecimento teórico da escultura nunca poderá tornar um homem um escultor.
81. Embora ele seja um pandit bem fundamentado na teoria e na discussão da filosofia do ātman, ele não pode realizar o ātman por que ele não é realizável mas já é realizado.
82. A realização não é alcançada indo longe, mas apenas estando quieto; não é alcançada por pensamento, mas por cessação do pensamento.
83. O esforço em direção à Realização é como a tentativa de pisar a sombra emitida pela cabeça de alguém. O esforço sempre o fará recuar.
84. Assim como uma criança tenta controlar seu próprio reflexo estando não ciente do espelho, assim também as pessoas comuns são tomadas por suas reflexões mentais no espelho do ātman puro, luminoso, e não estão cientes do espelho por que não tem familiaridade com o ātman.
85. Embora as pessoas entendam o espaço, elas não estão cientes dele por que elas são tomadas pelos objetos no espaço.
86. Elas entendem o universo no espaço mas não tem noção do próprio espaço. De modo similar, ocorre em relação ao ātman.
87. Meu Senhor, considere bem. O mundo consiste de conhecimento e de objetos conhecidos. Desses, os objetos são não-ātman e percebidos pelos sentidos; o conhecimento é auto-evidente; não há mundo na ausência de conhecimento. O conhecimento é a prova direta da existência dos objetos que são portanto dependentes do conhecimento. O conhecimento é dependente do conhecedor para sua existência. O conhecedor não requer quaisquer testes para conhecer sua existência.
88. O conhecedor, portanto, é a única realidade por trás do conhecimento e dos objetos. Isso que é autoevidente sem a necessidade de ser provado, é apenas real; não é o mesmo para as outras coisas.
89. Aquele que nega o conhecimento não tem base para se fixar e então nenhuma discussão é possível. Estando o sujeito do conhecimento estabelecido, a questão surge em relação à existência dos objetos na ausência de seu conhecimento. Os objetos e seu conhecimento são apenas reflexões na Consciência eterna, auto-luminosa, suprema, que é o mesmo que o conhecedor e que sozinha é real.
90. A dúvida de que a reflexão deveria ser de todos os objetos simultaneamente sem referência ao tempo e ao lugar (contrário à nossa experiência), não necessita surgir por que o tempo e o espaço são por si mesmos conceitos conhecidos e são igualmente reflexões.
91. A natureza específica das reflexões é o contrário dos objetos encontrados no espaço.
92. Portanto, Príncipe, entenda com uma mente estável sua própria natureza que é pura, Consciência indivisa, subjazendo a mente inquieta que é composta de todo o universo em toda a sua diversidade.
93. Se alguém está fixado naquela base fundamental do universo (i.e., o ātman), alguém torna-se Todo-fazedor. Eu te direi como ser inseparável. Eu te asseguro - você será Aquilo.
94. Entenda com uma mente estável o estado entre o sono e a vigília, o intervalo entre o reconhecimento de um objeto após o outro ou o intervalo entre as duas percepções.

95. Esse é o ātman real, pertencente a quem não é mais iludido. Não ciente dessa Verdade, as pessoas tem se tornado herdeiras da tristeza.
96. Forma, sabor, cheiro, toque, som, tristeza, prazer, o ato de obtenção, ou o objeto obtido - nenhum desses encontra lugar naquela Transcendência que é o suporte de tudo que há e que é o ser em tudo, mas é desprovido de tudo (não contém nada).
97. Esse é o Supremo Senhor, o Criador, o Sustentador e o Destruidor do universo o Eterno Ser.
98. Agora, não deixe sua mente ser extrovertida; volte-a para dentro; controle-a apenas um pouco e observe o ātman, sempre lembrando-se que o próprio investigador é a essência do ser e do ātman.
99. Seja também livre do pensamento Eu vejo; permaneça estável como um homem cego vendo. O que transcende a visão e não visão, Isso é você. Veja rápido e seja Aquilo.
100. Hemachuda fez de acordo e, tendo obtido esse estado referido por sua esposa, permaneceu em paz por um longo tempo, não ciente de nada além do ātman.